

Malabarismo nos bastidores

90

O nome do economista Pêrsio Arida foi aprovado para a presidência do Banco Central 34 dias após sua indicação ao cargo, e exigiu muito malabarismo. Provável líder do governo Fernando Henrique na Casa, o senador Elcio Álvares (PFL-ES) conseguiu ontem o apoio de dois senadores que se opunham à aprovação do nome de Arida enquanto a Câmara não votasse o projeto de anistia ao senador Humberto Lucena (PMDB-PB).

Após reunião de líderes, em que ficara marcada sessão para as 15h de hoje, Álvares convenceu os senadores Pedro Teixeira (PP-DF) e Francisco Rollemberg (PMN-SE) a desistirem da obstrução. Além disso, a Mesa Diretora do Senado tinha convocado todos os senadores a estarem hoje em Brasília. Mas ontem mesmo, quando já estava registrada a presença de 50 senado-

res na casa, Álvares e Lucena concordaram que era possível colocar em votação as indicações para o BC.

O Senado já havia decidido colocar uma equipe médica à disposição do suplente de senador Joaquim dos Santos Andrade, o *Joaquinzão* para que ele pudesse votar. Ele se recupera de uma cirurgia cardíaca e ainda não tomou posse na vaga deixada por Mário Covas — agora governador de São Paulo. Mas não foi necessário esperar por isto. O mesmo aconteceu com Luiz Alberto, suplente de Andrade Vieira (PTB-PR), que deixou o Senado para assumir o ministério da Agricultura. Os líderes levantaram também a possibilidade de exonerar Andrade Vieira do ministério e nomeá-lo novamente amanhã, depois que ele votasse a indicação de Arida. Também não foi necessário.